

Bibliografia

- Grennaway, D. (1983), *International Trade Policy, from tariffs to the new protectionism*-medição de efeitos ex ante (ver texto na pag.)
- Dent, C. (1997), *Economia Europeia, O contexto Global*, Instituto Piaget, Bobadela -comparação zonas de comércio livre com união aduaneiras (ver texto na pag.)
- Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (1996), *Integração e Especialização*, Coimbra (ex. de aplicação a Portugal do Cardoso Moreira-facultativo)
- Robson, P. (1985), *Teoria Económica da Integração Internacional*, Biblioteca Jurídica, Coimbra Editora, Coimbra – medição de efeitos ex post (ver texto na pag)

Princípios de organização do comércio mundial

- Unilateralismo
- Bilateralismo
- Multilateralismo
(GATT/OMC)
- Regionalismo

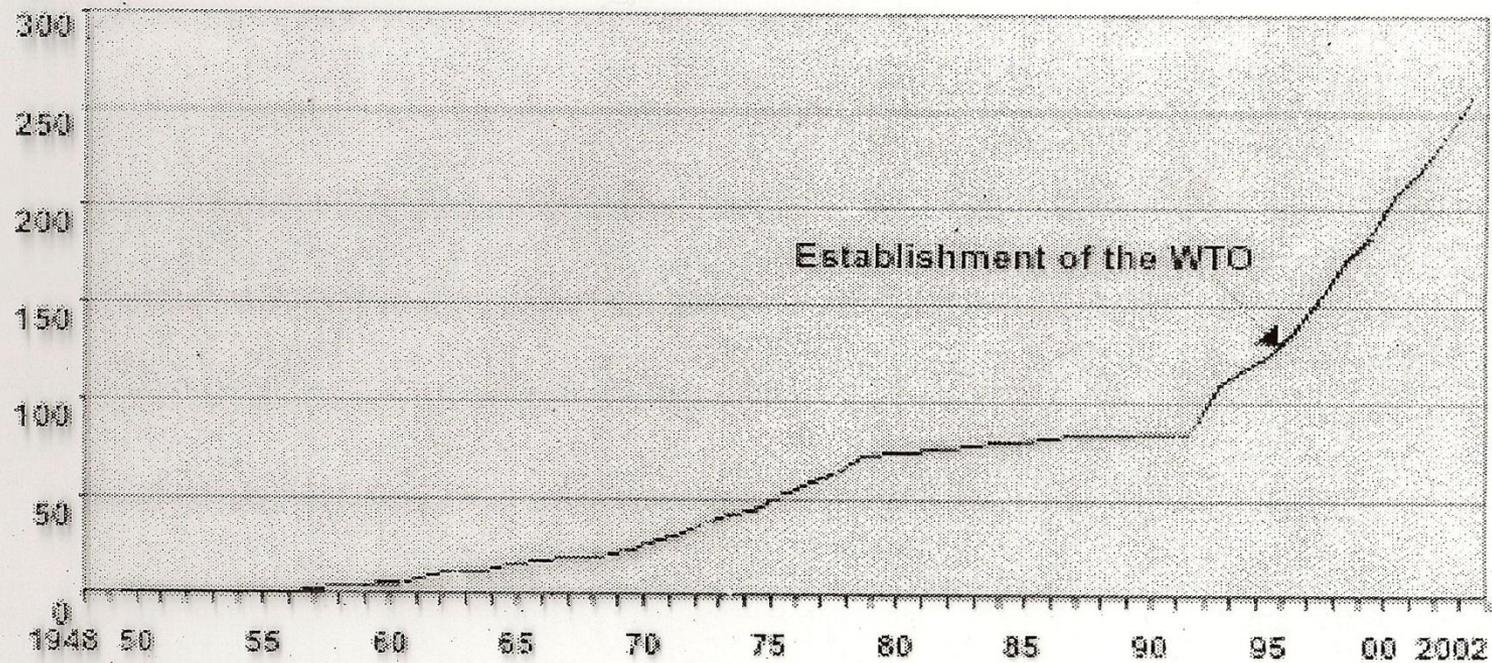
Cláusula da MNF-exceções

- ZCL e UA (art XXIV)
- Derrogações ao princípio em questão a um signatário (por uma maioria de signatários) (art XXV)
- Exceções gerais (ambiente, condições sociais de produção...) (art XX)
- Segurança nacional e int. (art XXI)

Evolution of Regional Trade Agreements in the world, 1948-2002

[Back to top](#)

Number of RTAs



Source: WTO Secretariat

Primeira vaga de regionalismo (final anos 50-anos 70)

CECA (1951)-França, RFA, Itália, Bélgica, Holanda, Luxemburgo.

CEE (1957) -CECA+RU, Irlanda, Dinamarca (1972)+Grécia (1981)
+Portugal, Espanha (1986)+Áustria, Finlândia, Suécia (1995)+República
Checa, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Polónia,
Chipre, Malta (2004)+ Roménia e Bulgária (2007).

EFTA (1959)- RU, Portugal, Noruega, Suécia, Dinamarca, Suíça,
Áustria+Finlândia (1961)+Islândia (1970)

Mercado Comum Centro-Americano (1960) - Honduras, Guatemala, El
Salvador, Costa Rica, Nicarágua.

ASEAN (1967) - Brunei, Indonésia, Malásia, Singapura, Filipinas,
Tailândia, Vietname.

Segunda vaga de regionalismo (anos 90)

UE (1993)

EEE (1994) - UE+ EFTA exc. Suíça (Lichenstein, Noruega e Islândia).

Nafta (1993) - Canadá, EUA, México →FTA (todo o continente americano
exc Cuba?)

Mercosul (1991) - Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai

APEC (1989/1993) - ASEAN, Austrália, Chile, China, Hong Kong, Japão,
NAFTA, Nova Zelândia, Coreia do Sul, Taiwan→AFTA?

Quadro 1.9

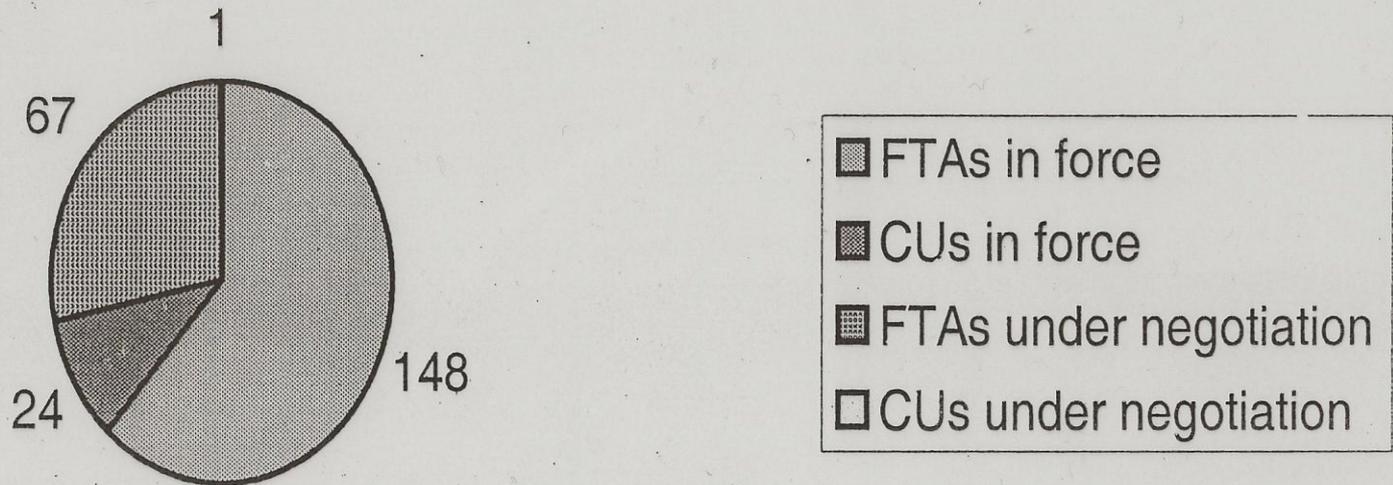
Peso dos blocos regionais no comércio mundial

		1970	1980	1990	1995	1998	2000	2002
UE	Peso relativo das exportações intra-zona (*)	59,5	60,8	65,9	62,4	56,8	61,6	60,6
	Peso da zona nas exportações mundiais (**)	45,6	41,0	44,0	39,7	39,9	35,9	37,9
NAFTA	Peso relativo das exportações intra-zona	36,0	33,6	41,4	46,2	51,7	55,7	56,7
	Peso da zona nas exportações mundiais	21,7	16,6	16,2	16,8	18,7	19,1	17,2
ASEAN	Peso relativo das exportações intra-zona	22,9	18,7	19,8	25,4	21,9	23,9	23,7
	Peso da zona nas exportações mundiais	2,0	3,7	4,1	6,1	5,8	6,9	6,3
MERCOSUL	Peso relativo das exportações intra-zona	9,4	11,6	8,9	20,3	25,0	20,8	11,6
	Peso da zona nas exportações mundiais	1,7	1,6	1,4	1,4	1,5	1,3	1,4

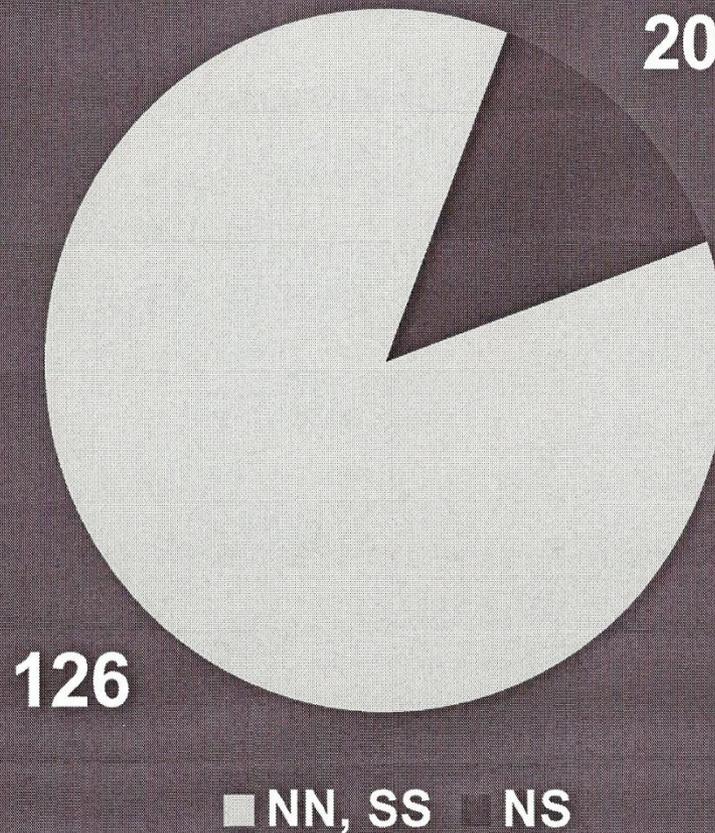
(*) Exportações de mercadorias no interior da zona em percentagem do total das exportações de mercadorias (incluindo as primeiras) dos países pertencentes à zona; (**) Total das exportações de mercadorias da zona (incluindo as exportações intra-zona) em percentagem do total mundial das exportações de mercadorias.

Fonte: World Bank (2004).

Chart 1: RTAs in force and under negotiation as of July 2000, by type of RTA



...however, the number of North-South FTAs is still relatively small.



Source: WTO Secretariat

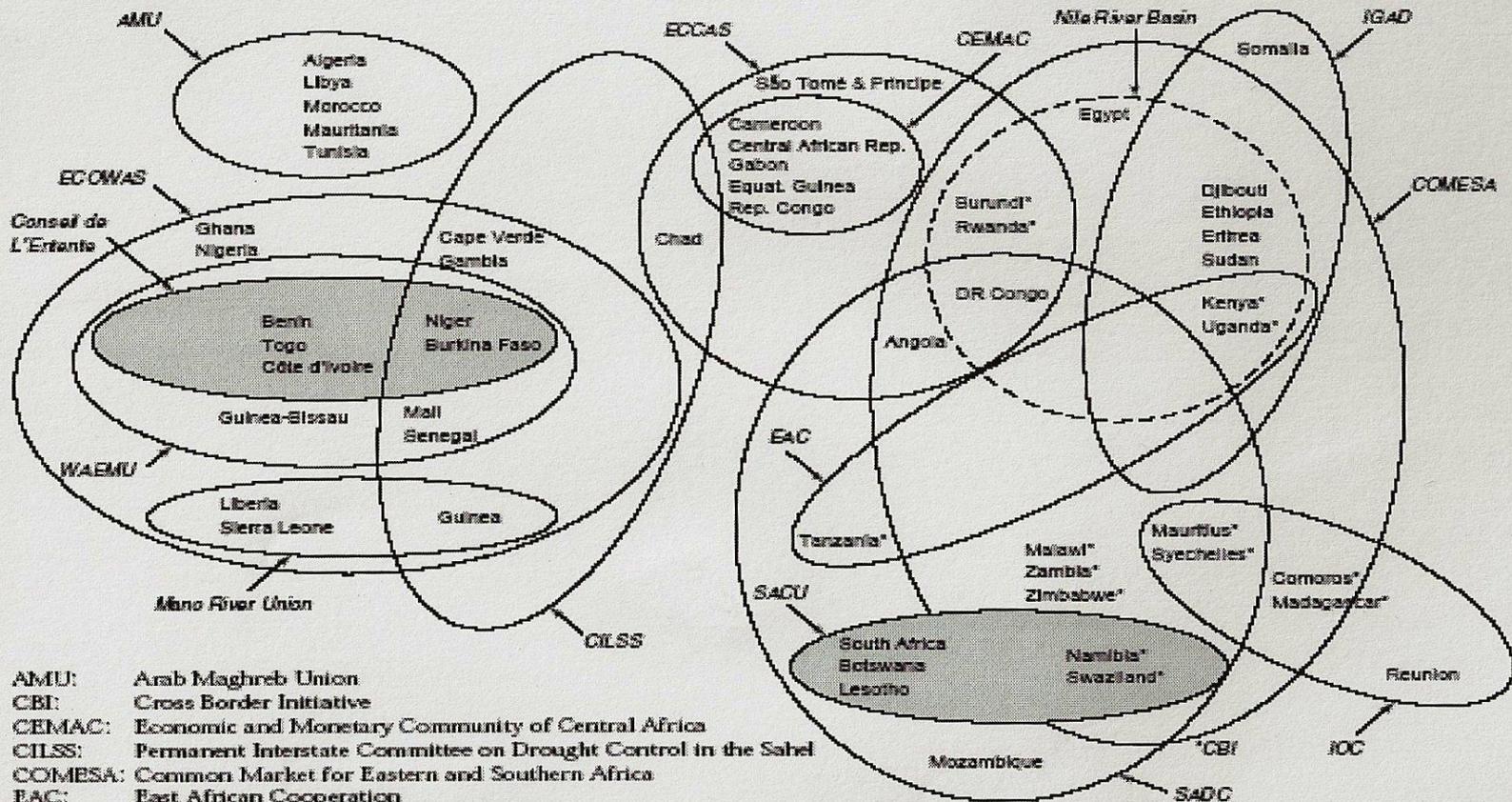
Though it has been on the rise over the past decade:

e.g.:

- EU-Mediterranean countries
 - EU-Chile
 - EU-Mexico
 - EU-South Africa
 - US-Jordan
 - US-Israel
 - US-Singapore
 - Canada-Chile
 - Canada-Costa Rica
-

Figure 2.2 Spaghetti and rigatoni: Multiple, overlapping RTAs, 2004

a. African agreements are overlapping



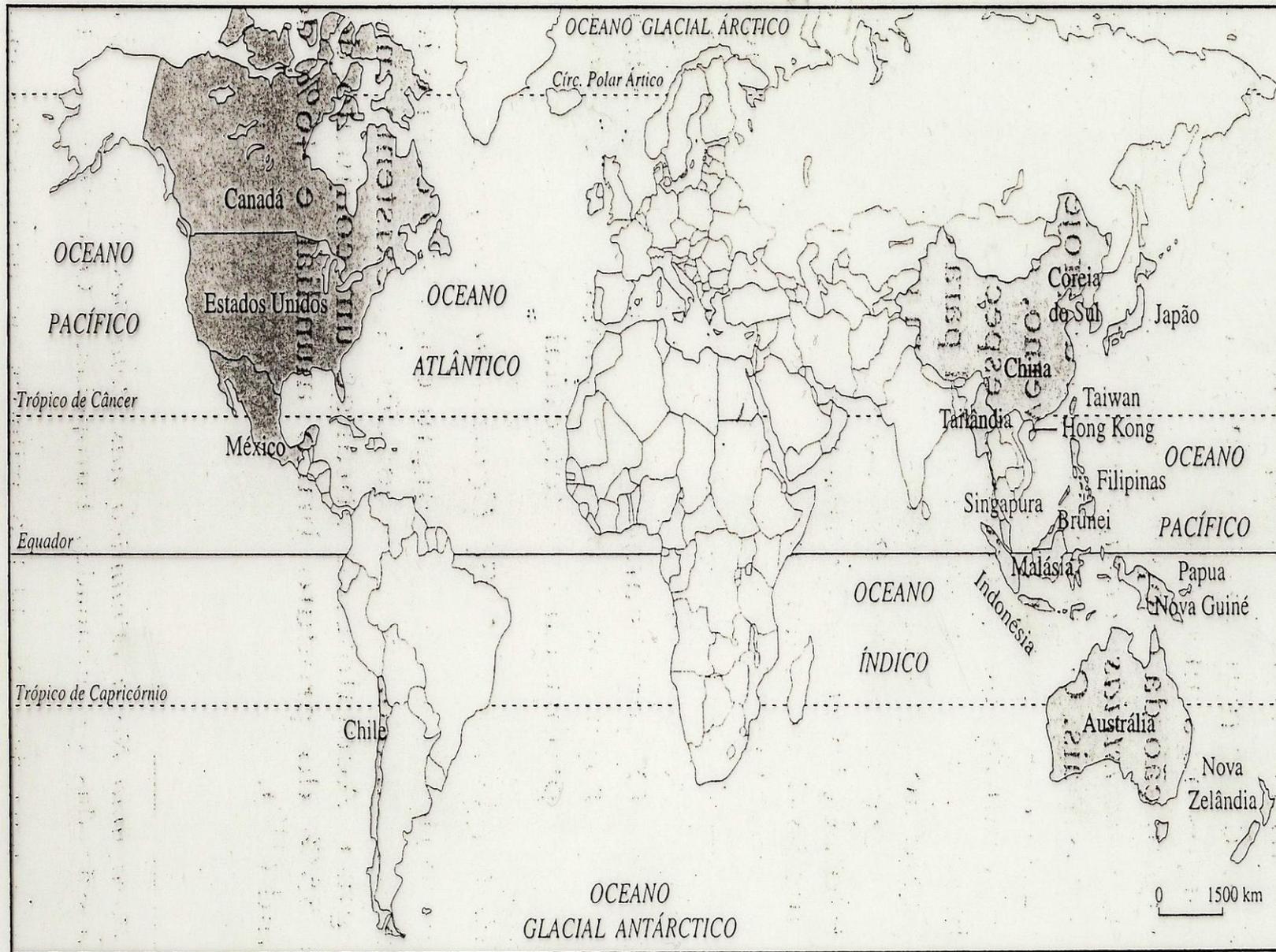
- AMU: Arab Maghreb Union
- CBI: Cross Border Initiative
- CEMAC: Economic and Monetary Community of Central Africa
- CILSS: Permanent Interstate Committee on Drought Control in the Sahel
- COMESA: Common Market for Eastern and Southern Africa
- EAC: East African Cooperation
- ECOWAS: Economic Community of Western African Studies
- IGAD: Inter-Governmental Authority for Government
- IOC: Indian Ocean Commission
- SACU: Southern African Customs Union

- SADC: Southern African Development Community
- WAEMU: West African Economic and Monetary Union
- * Indicates membership in CBI regional grouping

Source: Schiff and Winters 2003.

Características regionalismo actual

- Megablocos:
 - ZCL para América (34 países)
 - ZCL para Mediterrâneo europeu com Norte de África e Médio Oriente (inicialmente prevista para 2010)
 - União Económica e Monetária para África (2028)
 - UE (28 países)
 - APEC



A
P
E
C

Características regionalismo actual (cont)

- Regras para além do comércio de bens: regras para investimento, concorrência, ambiente, trabalho, serviços.
- Proliferação de acordos bilaterais (80% dos AIR e cerca de 90% dos AIR em vias de negociação)
- Diversidade de regras de origem (em 2003 existiam 2317 relações bilaterais preferenciais)

Formas de internacionalização dos serviços

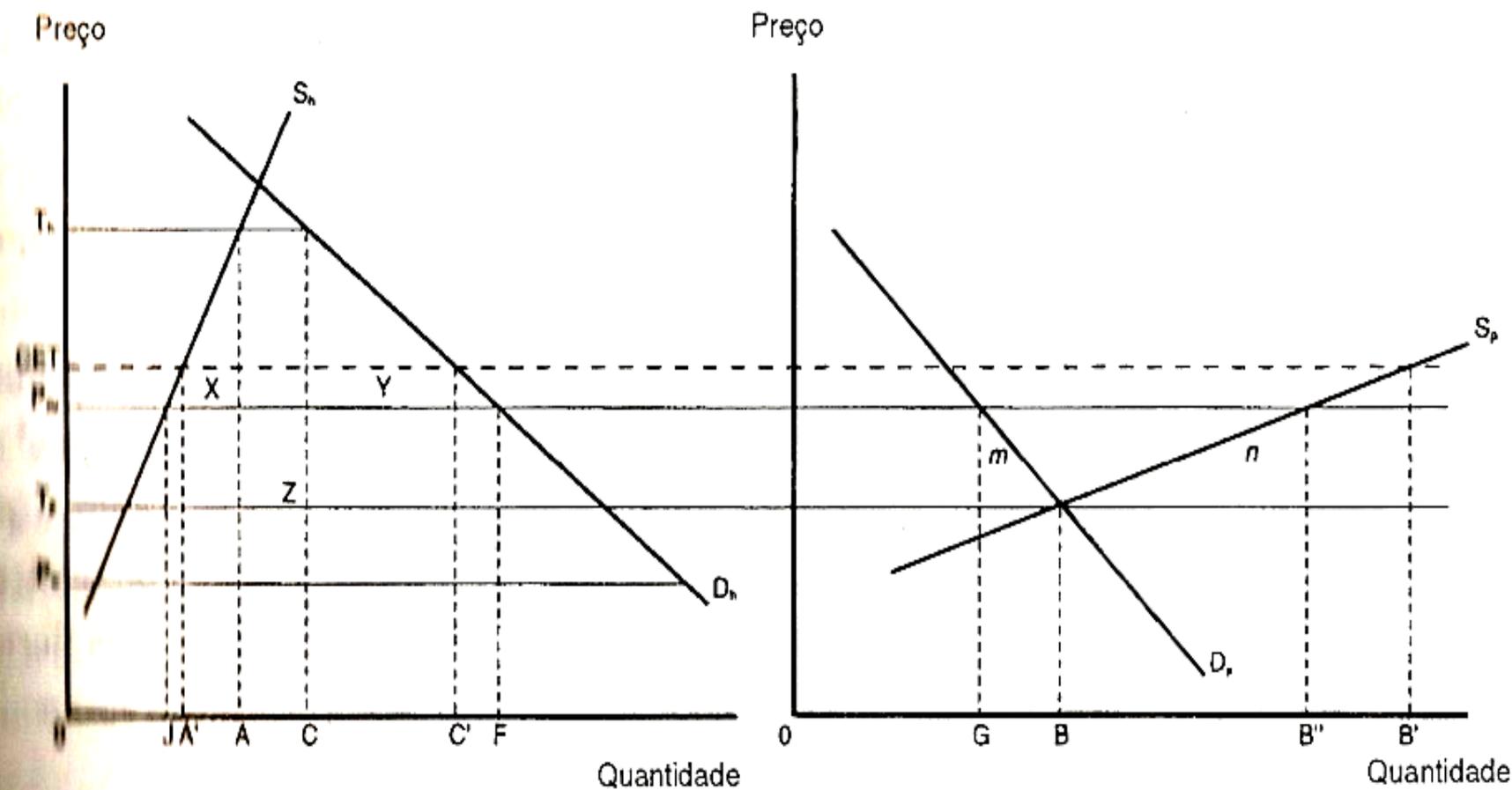
- 1. Prestação de serviços à distância**
ex: comprar um seguro noutra país sem deslocação do comprador
- 2. Consumo no estrangeiro**
ex: turismo - o consumidor desloca-se ao estrangeiro
- 3. Fornecimento no estrangeiro a partir de base nacional**
ex: consultoria int; reparação de máquinas
- 4. Presença comercial**
ex: abertura de um estabelecimento comercial no estrangeiro

Hipóteses teoria das UA

- **Dotações em factores de produção dadas**
- **Mercado atomizado (conc. perfeita)**
- **Factores produção homogéneos e perfeitamente substituíveis entre si**
- **Não há economias nem deseconomias internas ou externas**
- **Acesso livre a toda a gama de tecnologias disponíveis**
- **Informação completa (ausência de incerteza)**
- **Imobilidade internacional dos factores de produção mas mobilidade intra-nacional**
- **O Estado só intervém com direitos aduaneiros**
- **Balança comercial equilibrada**
- **Taxas de câmbio constantes**

FACTORES QUE FAVORECEM A CRIAÇÃO LÍQUIDA DE BEM-ESTAR

- 1. Quanto mais numerosos forem os países da União.**
- 2. Quanto mais baixo for nível da tarifa média pós-União relativamente ao nível antes da União**
- 3. Quanto mais competitivas forem as economias dos Estados Membros**
- 4. Quanto maiores forem as diferenças entre países membros nos custos/unidade para indústrias protegidas do mesmo sector.**
- 5. Quanto mais elásticas forem as curvas da procura e oferta dos países membros.**
- 6. Quanto maior a percentagem do comércio externo entre países da união e menor o volume total do comércio externo fora da União.**



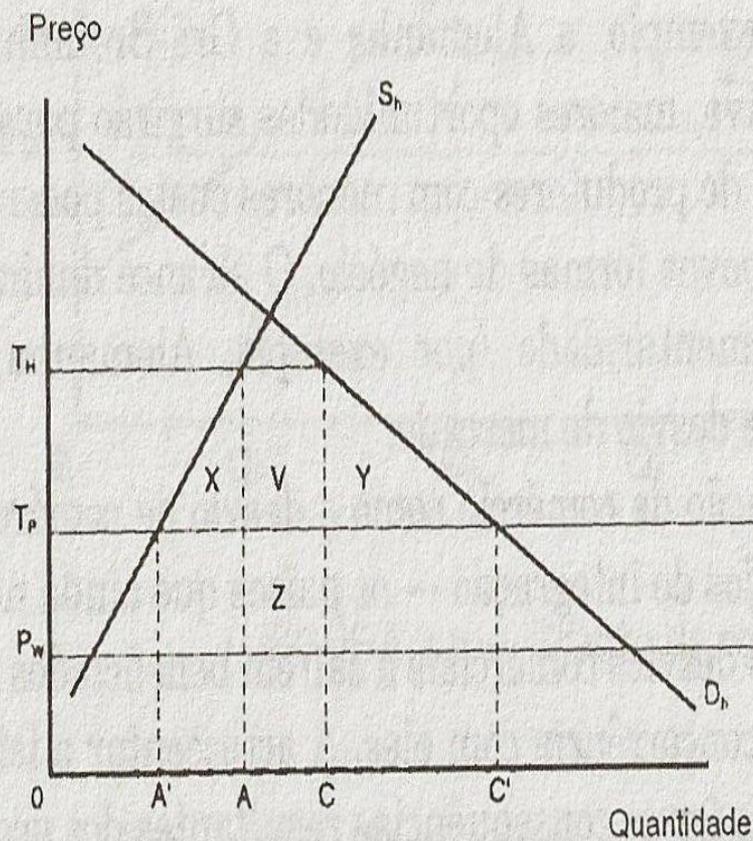
(a) País importador

(b) País parceiro

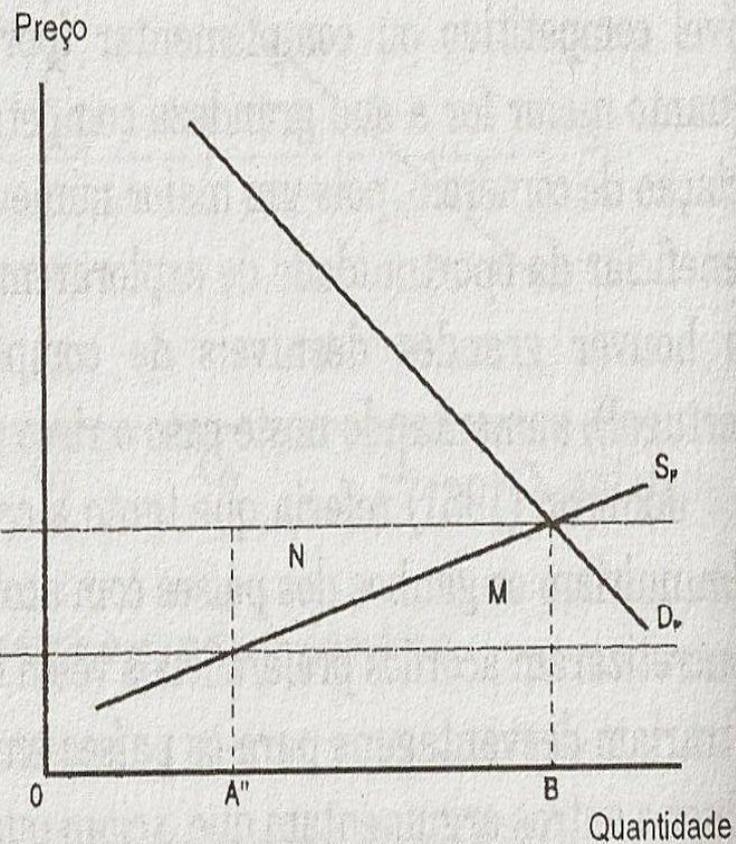
FIGURA 2.3 — A economia numa união alfandegária

Regras de origem

- **CRITÉRIO DAS PERCENTAGENS:**
Valor dos inputs com origem fora da área não pode exceder por ex. 50% (EFTA) do preço de exportação
- **CRITÉRIO DE TRANSFORMAÇÃO:**
Parte do processo de produção tem de ser feito dentro da área



(a) País importador

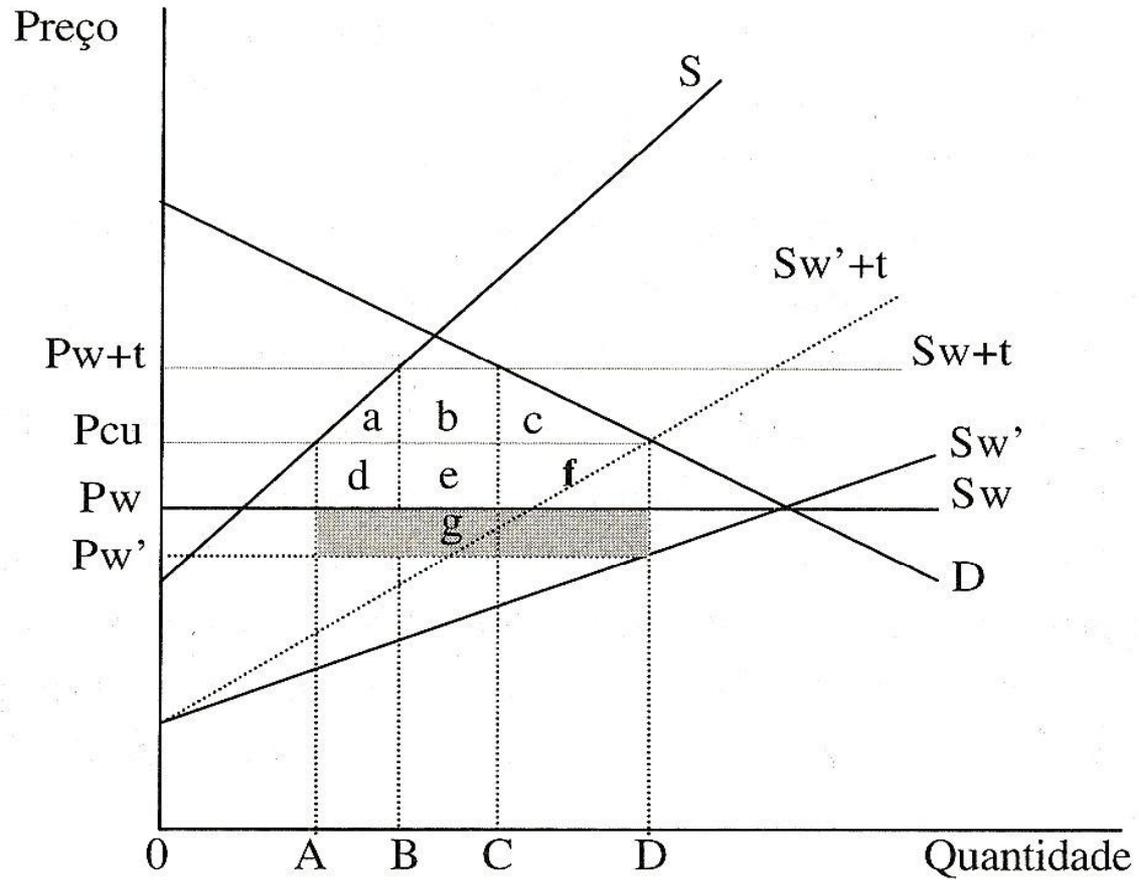


(b) País parceiro

FIGURA 2.2 — A economia de uma Zona de Comércio Livre

Gráfico 2.2

Efeitos de uma UA nos termos de troca



Ganhos nos termos de troca e retaliação

A formação de 3 blocos a nível mundial (UE alargada, NAFTA e Japão com países asiáticos) pode afectar negativamente o bem-estar mundial (ver Krugman, 1991, Geography and Trade)

Uniões aduaneiras e “bens públicos”

- **PEC eficiente:**

- Com a UA cada bem será produzido no país que oferecer menores custos

- **PEC quase-eficiente:**

- Com a UA cada país produz o bem no qual é mais eficiente, mas as duas produções mais eficientes estão localizadas num dos países antes da UA

Teoria das UA: considerações complementares

- O país A pode sair perdedor num produto ao aderir a uma UA mas essa adesão dá-lhe acesso ao mercado do país B noutros produtos (Wonnacott e Wonnacott, 1981)
- A UA é sempre vantajosa se a PEC for fixada de forma a que não haja desvio de comércio e/ou existir compensação financeira do país que perde (Vanek, 1965; Ohyama, 1972 e Kemp e Van 1976)

Limitações da teoria estática das UA

- Não incorpora efeitos dinâmicos
- Assume que eliminação de tarifas aumenta a eficiência apenas através reorientação do comércio (não considera clima mais competitivo)
- Recursos são inalterados-não assume hip entrada IDE

Pouca importância das reduções DA

- *84 % do comércio mundial de bens ocorre com base na tarifa NMF (70% se incluirmos comércio intra-EU)
- *52 % do comércio de bens das 20 maiores economias é livre de direitos
- *19% das importações estão sujeitas a tarifas NMF muito baixas (5% ou menos)
- *Peso do comércio mundial sujeito a direitos baixos ou nulos é de 71%.

“EQUILÍBRIO PARCIAL-FALSAS VERDADES

EQUILÍBRIO GERAL-MENTIRAS SINCERAS” (R. Flôres,1996)

Variações no produto do Brasil e da Argentina (em %) devido à criação do Mercosul

	Cenários/Modelos			
	1A	1B	2A	2B
Argentina	1,8	2,6	0,13	0,12
Brasil	1,1	1,6	0,28	0,27

1- 7 regiões

9 sectores (5 em concorrência imperfeita)

Ano Base-1985

2- 8 regiões

10 sectores-concorrência perfeita

Ano Base-1992

A- Sem modificação do ambiente internacional

B- Inclui redução nos direitos aduaneiros

“Pode a performance do Mercosul levantar dúvidas sobre a performance dos economistas? SIM!”

“The problems of actual measurement are insurmountable”

“In spite of the fact that empirical studies are on par with the most sophisticated of econometric exercises, it still does not merit serious consideration simply because the nature of the integration problem makes the exercise an impossible one”

El Agra, 1996

Ex ante estimates of import increases - 1980 (%)

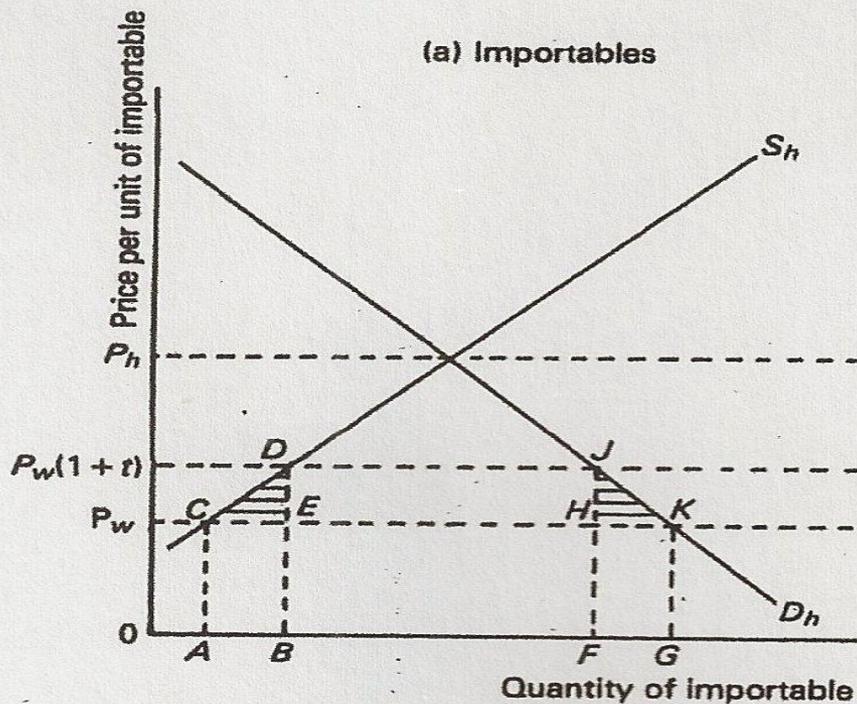
Sectors	Third countries	Spain	Sectors	Third countries	Spain
Woollen textiles	34.4	29.7	Resins	0	0
Cotton textiles	0	0	Non-edible oils	0.8	0
Hard fibre textiles	5.7	31.6	Paints & varnish	0	51.6
Clothing	5.9	12.0	Miscell. chemicals	6.1	25.2
Footwear	459.8	374.7	Oil & coal derivatives	2.2	5.7
Leather	8.4	14.6	Glass & glassware	7.3	27.9
Wood	0	0	Other non-met-min.	13.3	20.2
Cork	-11.0	0.9	Iron & steel	4.0	13.8
Furniture	0	0	Non-ferr. metals	8.9	38.0
Paper paste	0	0	Metallic products	4.8	9.1
Paper and articles	5.2	25.0	Non-elect. machin.	1.3	3.6
Printing & publishing	1.7	11.1	Electrical machin.	18.4	19.4
Rubber articles	0	0	Shipbuilding	12.1	10.1
Plastic articles	6.0	11.2	Transport Eqpt.	-6.0	7.9
Base chemicals	-6.8	15.4	Miscel. manufg.	5.0	18.0

Source: J.O. Rendeiro et al. (op. cit., pp. 49-50)

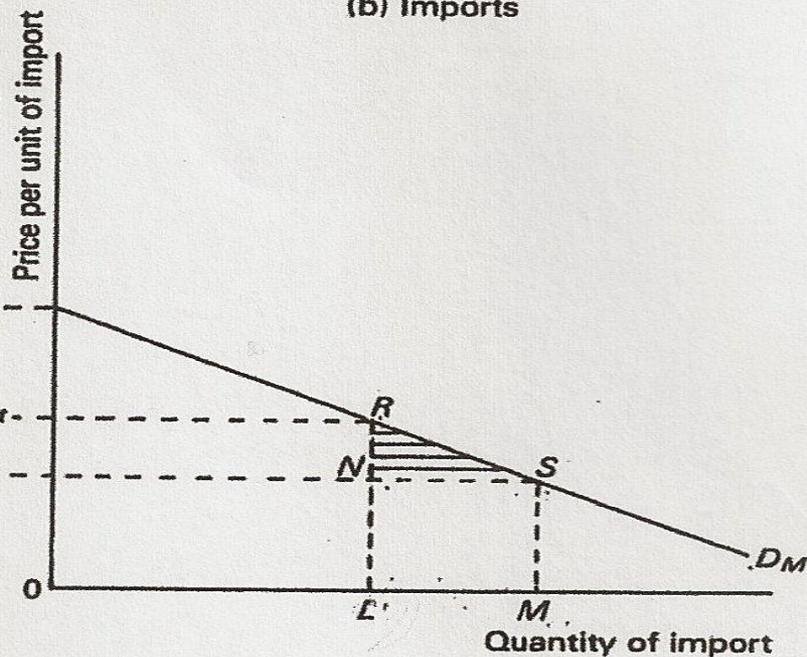
$$\Delta M = \Theta \tau \frac{M_0}{P_0}$$

$$\Theta = \frac{\Delta M}{\Delta P} \frac{P_0}{M_0}$$

(a) Importables



(b) Imports



$$HJK = \frac{1}{2} t \Delta D$$

$$\epsilon = \frac{\Delta D}{\Delta P} \frac{P_0}{D_0}$$

$$\Delta D = t \epsilon \frac{D_0}{P_0}$$

$$HJK = \frac{1}{2} t^2 \epsilon \frac{D_0}{P_0}$$

$$HJK = \frac{1}{2} t^2 \epsilon D_0$$

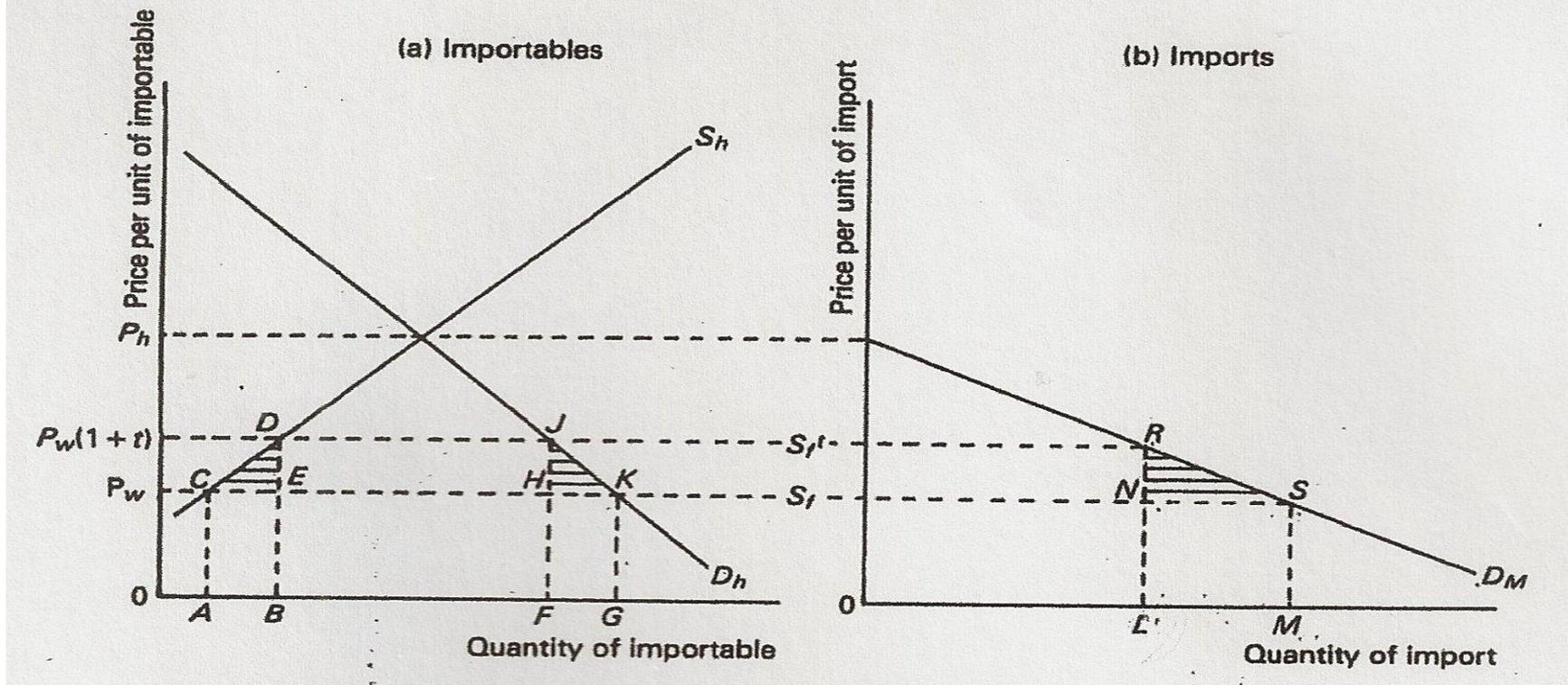
$$CDE = \frac{1}{2} t \Delta S$$

$$\Delta S = t \lambda \frac{S_0}{P_0}$$

$$\lambda = \frac{\Delta S}{\Delta P} \frac{P_0}{S_0}$$

$$CDE = \frac{1}{2} t^2 \lambda S_0$$

$$W = HJK + CDE = \frac{1}{2} t^2 (\epsilon D_0 + \lambda S_0)$$



$$NRS = \frac{1}{2} t \Delta M$$

$$\Delta M = \Theta t \frac{M_0}{P_0}$$

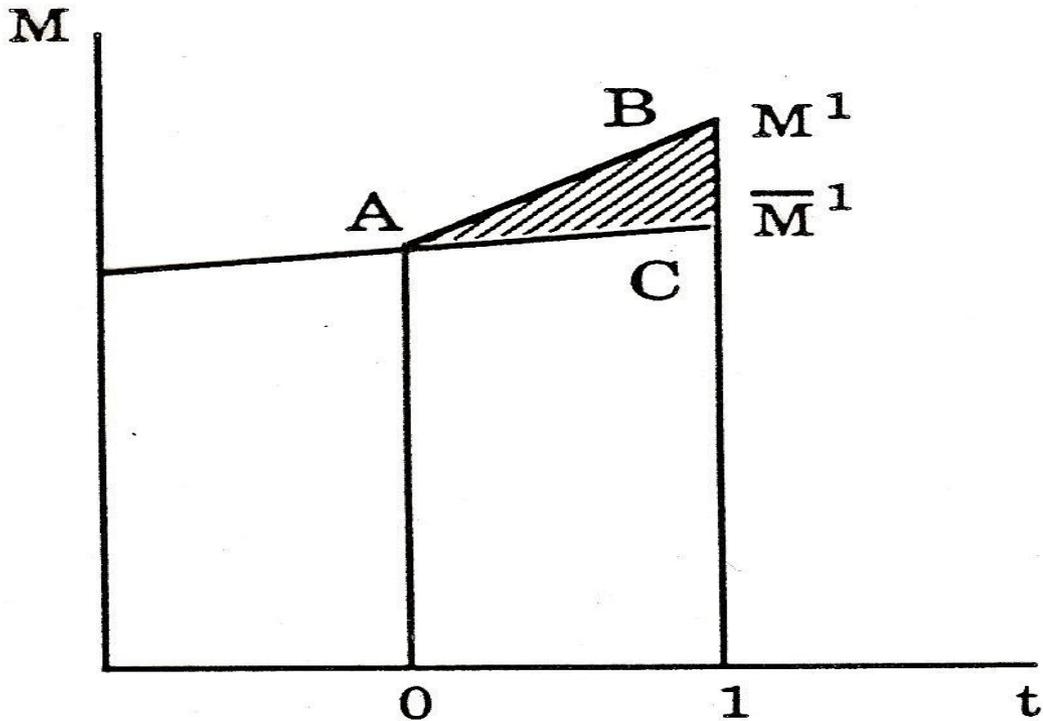
$$\Theta = \frac{\Delta M}{\Delta P} \frac{P_0}{M_0}$$

$$NRS = \frac{1}{2} t^2 \Theta M_0$$

CONCEITOS UTILIZADOS NA LITERATURA

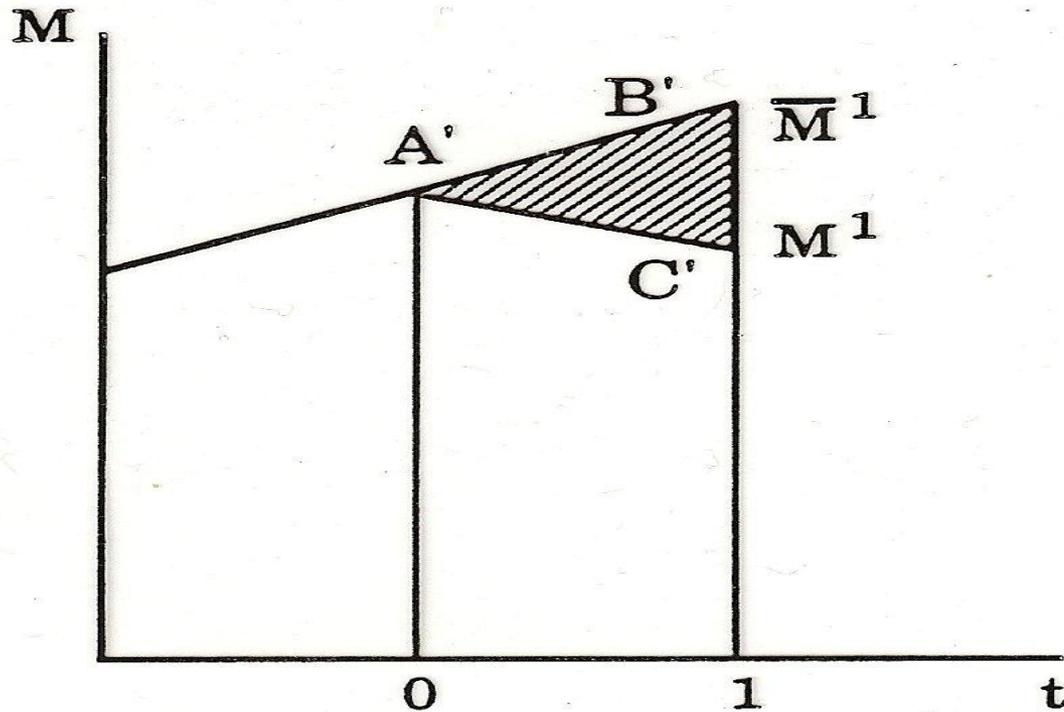
- **CRIAÇÃO DE COMÉRCIO LÍQUIDA: CC-DC**
- **CRIAÇÃO DE COMÉRCIO BRUTA: CC+DC**
- **CRIAÇÃO DE COMÉRCIO EXTERNA :**
Aumento de importações provenientes do “resto do mundo”.
- **SUPRESSÃO (EROSÃO) DE COMÉRCIO:**
Eliminação de importações (de países parceiros ou do resto do mundo) que resultam do aproveitamento das economias de escala.
- **REORIENTAÇÃO DO COMÉRCIO:**
Redução de importações do “resto do mundo” por contrapartida de importações de países parceiros por factores não relacionados com os preços relativos, como o “espírito da união”.
(obs: geralmente incluídos no Desvio de Comércio)

Criação de comércio-método ex- post



M - Importações de países parceiros
Área ABC - efeito de criação de comércio

Método ex-post-desvio de comércio



M - Importações de terceiros países

Area $A' B' C'$ - efeito desvio de comércio

Método de Balassa (baseado na elasticidade rendimento da procura de importações)

$$E = \frac{\Delta M / M}{\Delta Y / Y}$$

que vai interpretar do modo que a seguir se indica, partindo do princípio (*anti-mundo*) de que esta elasticidade teria permanecido constante na ausência de união aduaneira:

$\Delta E > 0$ respeitante às importações intra-união, significa criação bruta de comércio;

$\Delta E > 0$ respeitante ao total das importações (intra e extra união), significa criação líquida de comércio;

$\Delta E < 0$ respeitante às importações do exterior da união, significa desvio de comércio.

Quadro 2.5

Elasticidade-rendimento da procura de importações (*ex-post*) na CEE 6

Produtos importados	1953-1959	1959-1965	1959-1970
Importações totais			
Produtos alimentares não tropicais, bebidas e tabaco	1,7	1,6	1,5
Matérias-primas	1,1	1,1	1,1
Combustíveis	1,6	2,3	2,0
Produtos químicos	3,0	3,3	3,2
Máquinas	1,5	2,8	2,6
Equipamento de transporte	2,6	3,4	3,2
Outros produtos manufacturados	2,6	2,5	2,5
Total	1,8	2,1	2,0
Importações intra-comunitárias			
Produtos alimentares não tropicais, bebidas e tabaco	2,5	2,4	2,5
Matérias-primas	1,9	1,9	1,8
Combustíveis	1,1	1,3	1,6
Produtos químicos	3,0	4,0	3,7
Máquinas	2,1	3,1	2,8
Equipamento de transporte	2,9	3,8	3,5
Outros produtos manufacturados	2,8	2,9	2,7
Total	2,4	2,8	2,7
Importações extra-comunitárias			
Produtos alimentares não tropicais, bebidas e tabaco	1,4	1,2	1,0
Matérias-primas	1,0	0,9	1,0
Combustíveis	1,8	2,5	2,1
Produtos químicos	3,0	2,7	2,6
Máquinas	0,9	2,5	2,4
Equipamento de transporte	2,2	2,4	2,5
Outros produtos manufacturados	2,5	1,9	2,1
Total	1,6	1,7	1,6

Fonte: Balassa (1975a).

Grupo de control (Kreinin, 1969)

Table 1.5 Estimated customs union effect upon trade in manufactured goods (ECU m.)

<i>Year</i>	<i>WG</i>	<i>F</i>	<i>I</i>	<i>UK</i>
1977	3 061	-1 605	+1 725	-628
1978	3 159	-557	-772	-208
1979	3 474	-2 028	-2 033	-219
1980	4 376	-4 562	-6 678	-877
1981	5 827	-5 929	-7 111	-2 425
1982	11 514	-10 706	-6 098	-4 550
1983	7 809	-8 922	-4 741	-9 441
1984	10 716	-9 036	-9 099	-9 688
1985	12 201	-9 597	-11 244	-11 137
1986	16 390	-12 899	-11 670	-10 130
1987	19 025	-13 929	-16 079	-9 117

Método de Truman (1969)

Não é suficiente concluir, por exemplo, que para um dado país da união as importações intra-união aumentam após a integração.

É mais apropriado focar as proporções em que o consumo doméstico é servido por produção interna, país parceiro e resto do mundo”

Truman

Parcelas no método de Truman

- **Oferta países parceiros** - parte do consumo aparente satisfeito por imp. de outro país membro (M_{12}/C_1)
- **Oferta países terceiros** - idem para imp. de países terceiros (M_{13}/C_1)
- **Oferta interna (doméstica)** - idem para produção interna ($y_1 - X_1$)/ C_1

A hipótese de Truman (1969) é a de que, na ausência de integração, estas três percentagens básicas se manteriam inalteradas. Truman distingue seis casos possíveis, de acordo com o seguinte quadro:

Significado da mudança de sinal nas %s básicas

Doméstica	Parceiro	N. Membro	significado
-	+	+	Dupla (interna e externa) criação de comércio
-	-	+	CC externa e DC interno
-	+	-	CC interna e DC externa
+	+	-	DC e erosão de comércio externo
+	-	-	Dupla erosão de comércio (interna e externa)
+	-	+	DC interno e erosão de comércio interno

Table 6.3 Estimates of trade-creating and trade-diverting flows in the EC^a

	Date	Coverage	Trade creation (\$ billion)	Trade diversion (\$ billion)
Truman	1968	Manufactures	9.2	1.0
Balassa	1970	Manufactures	11.4	0.1
Balassa	1970	All goods	11.3	0.3
Verdoorn and Schwartz	1969	Manufactures	11.1	1.1
Aitken	1967	All goods	9.2	0.6 ^b
Kreinin	1969–70	Manufactures	7.3	2.4
Truman	1968	Manufactures & raw materials	1.8	3.0

Notes: ^a original six only; ^b diversion from EFTA only

Source: Davenport, in *The European Economy: Growth and Crisis* edited by Boltho (1982)

© Oxford University Press 1982. Reprinted by permission of Oxford University Press.

Author(s)	Year	Trade creation*	Trade diversion†
Aitken (1973) (projection)	1964	5.7	0.2 ¹
	1965	6.9	0 ¹
	1966	8.6	-0.2 ¹
	1967	9.2	-0.6 ¹
Truman (1969) (1958 base)	1964	4.5	-1.6
Williamson & Bottrill (1973)	1969	9.6	0
Truman (1975) (projection)	1968	5.7	-3.7 ²
Balassa (1975)	1970	11.4	-0.1
Resnick & Truman (1975)	1968	1.8	-3.0
Verdoorn & Schwarz (1972)	1968	10.1	-1.1
Kreinin (1972) (US normalised; adjusted)	1969/ 1970	7.3	-2.6
Prewo (1974)	1970	18.0	-3.1

Notes:

Ex post studies only; on manufactured goods only.

* Trade creation is defined as a decrease in domestic production by Truman (1969), Truman (1975) and Resnick & Truman (1975); for the others it is either the increase of intra-EC trade (*vis-à-vis* the *anti-monde*) or the latter minus what is considered as trade diversion.

† Trade diversion is defined as the decrease in the outsiders' supply to the EC (*vis-à-vis* the *anti-monde*).

¹ only trade diversion *vis-à-vis* EFTA

² 'trade diverted plus trade eroded';

Quadro 2.6

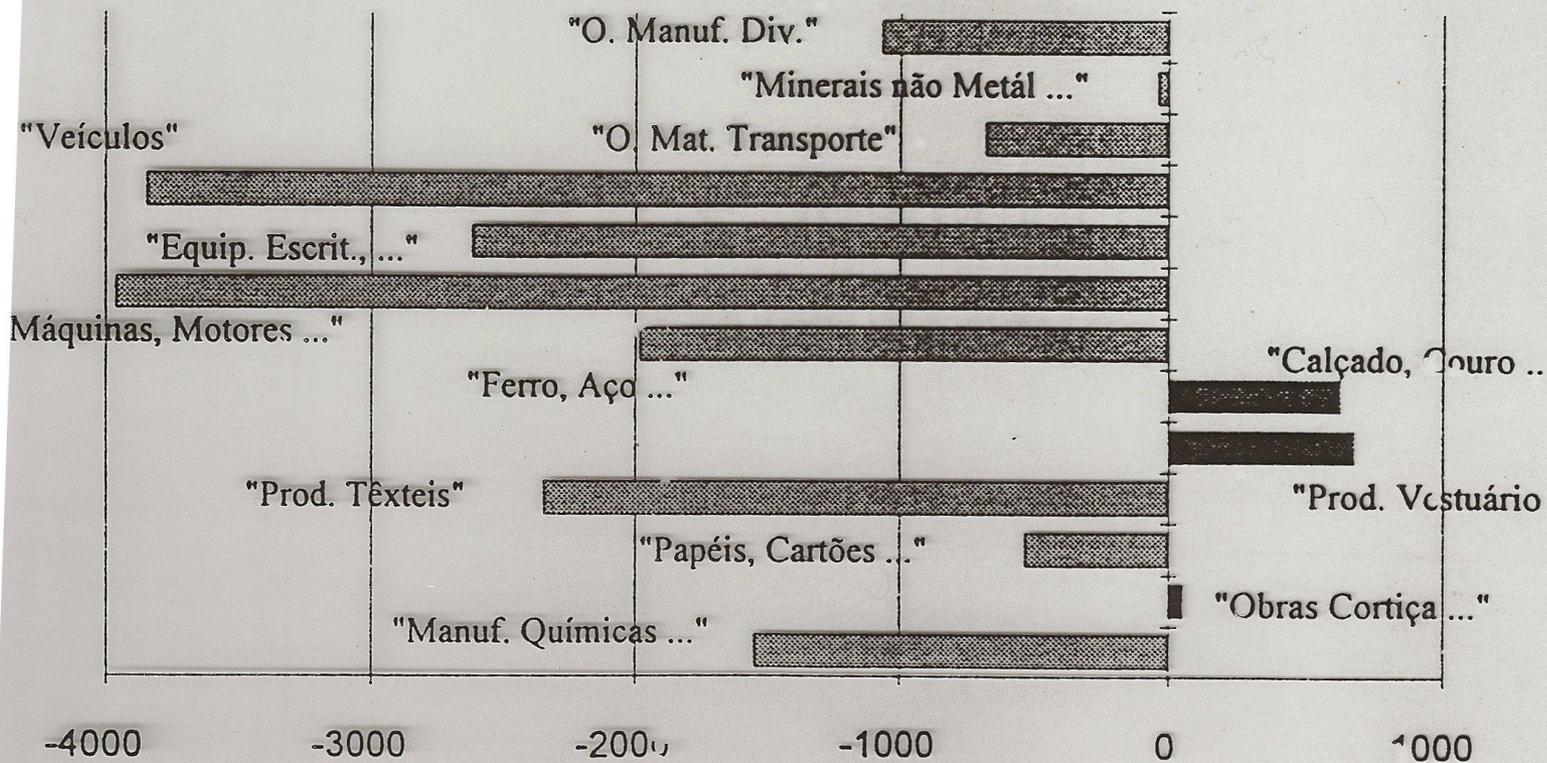
Criação e desvio de comércio na CEE 6 (cálculos *ex-post*) – indústria transformadora

Autor e data do estudo	Ano de referência do cálculo	Criação de comércio (mil milhões de \$ US)	Desvio de comércio (mil milhões de \$ US)
Balassa (1975)	1970	11,4	0,1
Kreinin (1972)	1969/1970		
Normalização (*) USA		8,5	1,7
Normalização (*) UK		16,0	-2,8 (**)
Prewo (1974)	1970	18,0	-3,1 (**)
Resnick e Truman (1975)	1968	1,8	3,0
Truman (1969)	1964	4,5	-1,6 (**)
Verdoorn e Schwarz (1972)	1967	10,1	1,1
Williamson e Bottrill (1971)	1969	9,6	0,0

(*) “Grupo de controlo” utilizado na determinação do *anti-mundo*; (**) O sinal negativo no desvio de comércio significa criação de comércio com o resto do mundo.

Fonte: Balassa (1975a); Kreinin (1972); Prewo (1974); Resnick e Truman (1975); Truman (1969); Verdoorn e Schwarz (1972); Williamson e Bottrill (1971).

Gráfico C6: os impactos nos saldos comerciais sectoriais



MILLIONS USD

Gráfico C1: "efeitos de comércio" (USD)

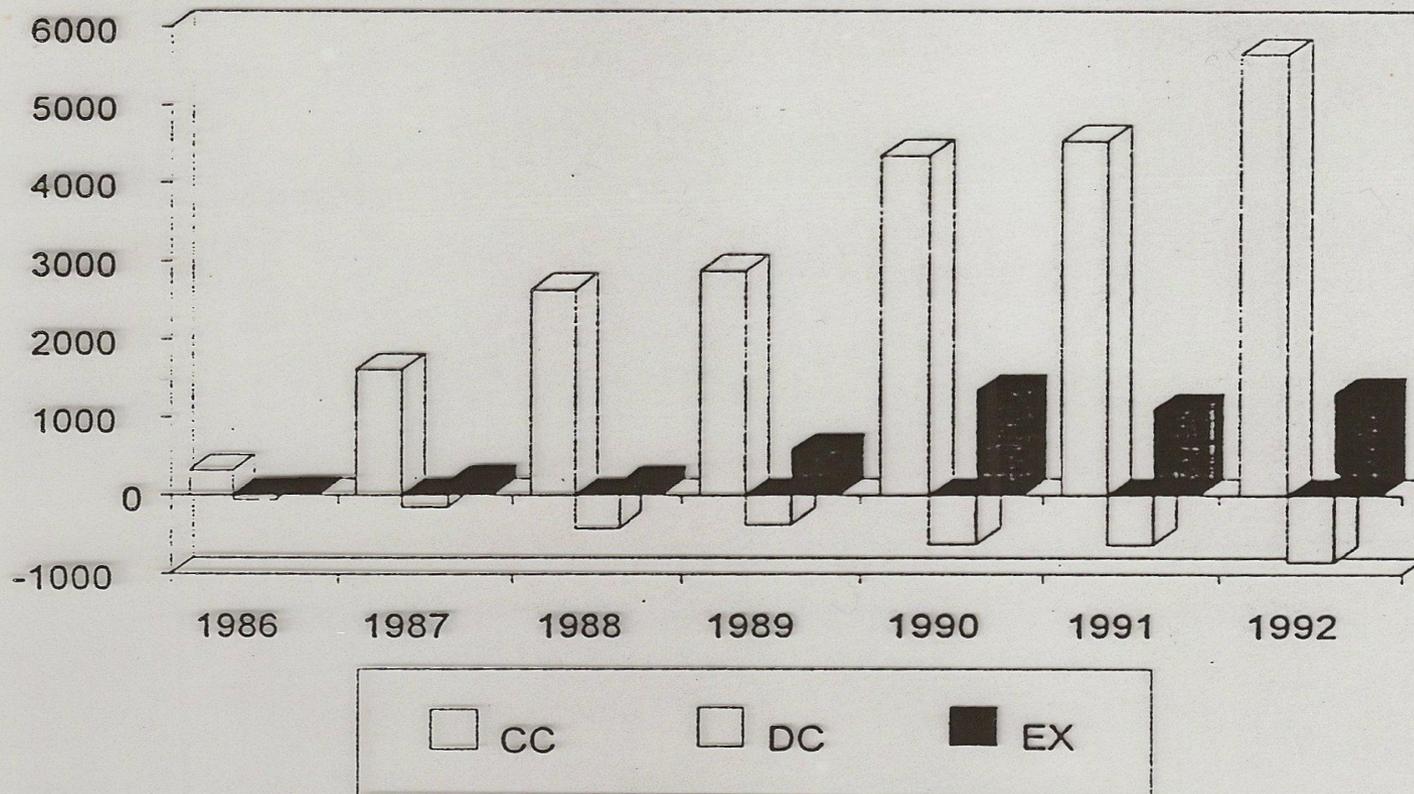
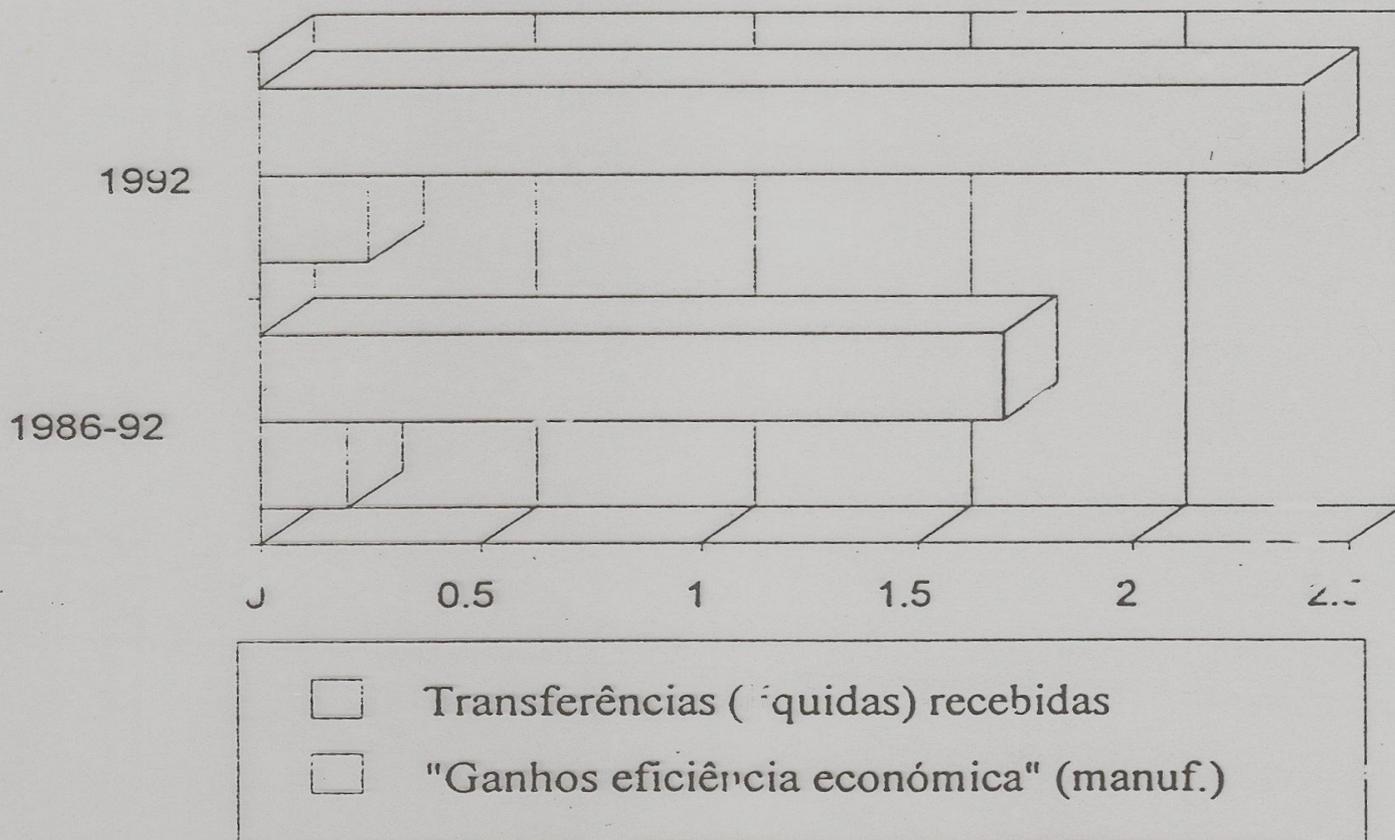


Gráfico C3: os "efeitos de bem-estar" estimados e as transferências recebidas (em % PIB)



Modelo gravitacional

MODELO GRAVITACIONAL

$$X_{ij} = \gamma \frac{Y_i^\alpha Y_j^\beta N_i N_j}{h(R_{ij})} u_{ij}$$

$$\begin{aligned} \log X_{ij} = & \alpha_0 + \alpha_1 \log Y_i + \alpha_2 \log Y_j + \\ & + \alpha_3 \log N_i + \alpha_4 \log N_j + \\ & + \alpha_5 \log D_{ij} + \dots + u_{ij} \end{aligned}$$

Ex: Foreign trade flows involving EU25 members in 2002 were **positively** influenced by:

Foreign trade flows involving EU25 members in 2002 were **positively** influenced by:

- The exporter's and importer's GDP
- Import's population
- Common language
- The commodity composition of trade
- Common euro currency
- German bias
- Lagged reciprocal flow.

And **negatively** influenced by

- The distance
- The exporting country's population
- The exporting country being landlocked

Foreign trade flows involving EU25 members in 2002

- Group-pair dummy: a **negative** (positive) coefficient means that on average exports from countries in EU11 to countries in CC are smaller (higher) than exports of countries in the base group, i.e.

exports from countries in EU11 to countries in CC have not potential for growth (have exhausted their current capacities)

- Results:
 - Positive for CC-EU11; CC-CEEC; CEEC-CEEC
 - Negative for CEEC-CC

Efeitos dinâmicos: redução de custos directos e indirectos

1) Ineficiência X (a que não resulta da tecnologia da produção)

Ex. Excesso de pessoal; stocks excessivos; má gestão das despesas gerais

2) Rendas Económicas (lucros ou salários excessivos que resultam da protecção)

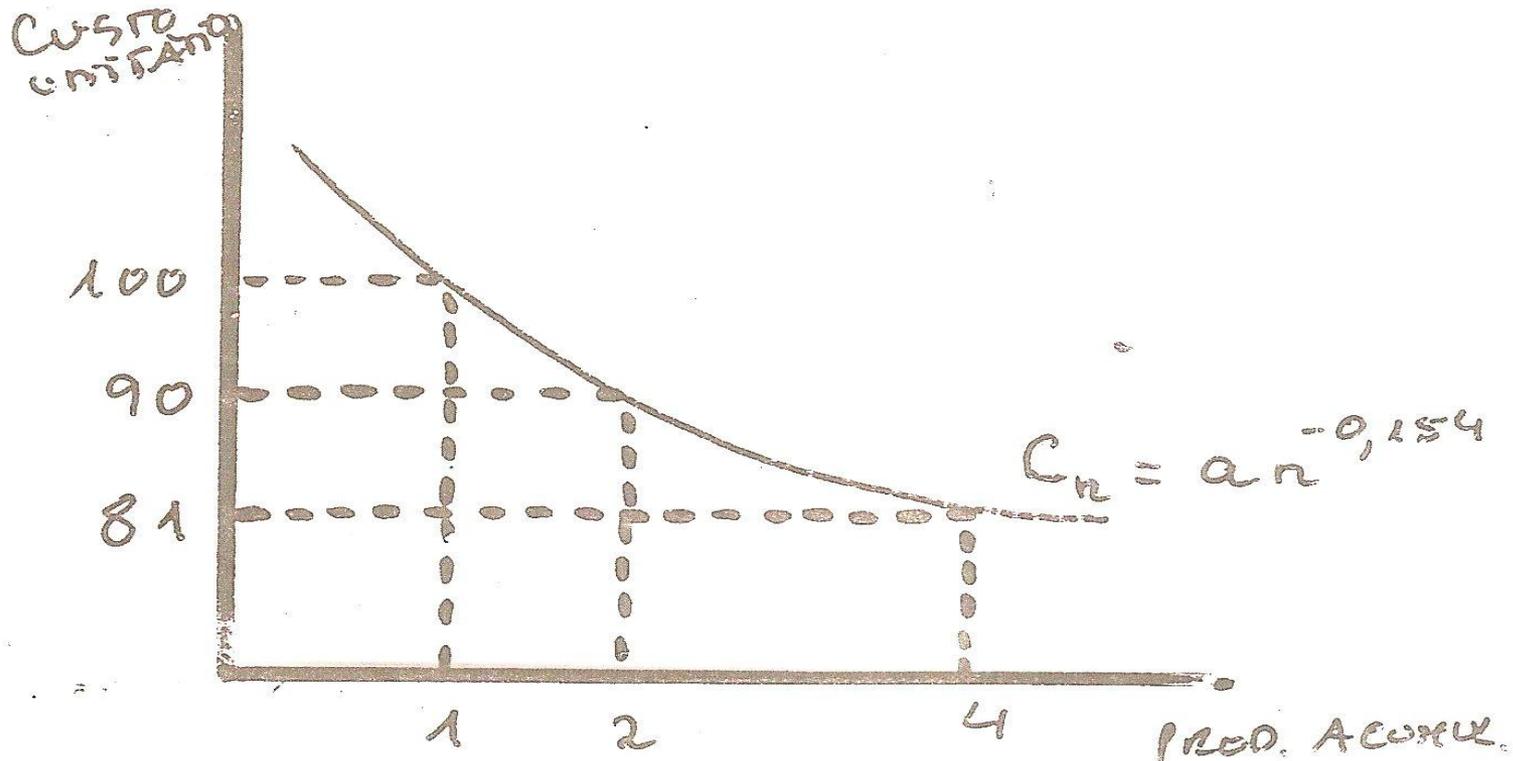
3) Economias de reestruturação

-Exploração de economias de escala ou gama que resultam da eliminação da capacidade produtiva ineficiente e realização de investimentos novos.

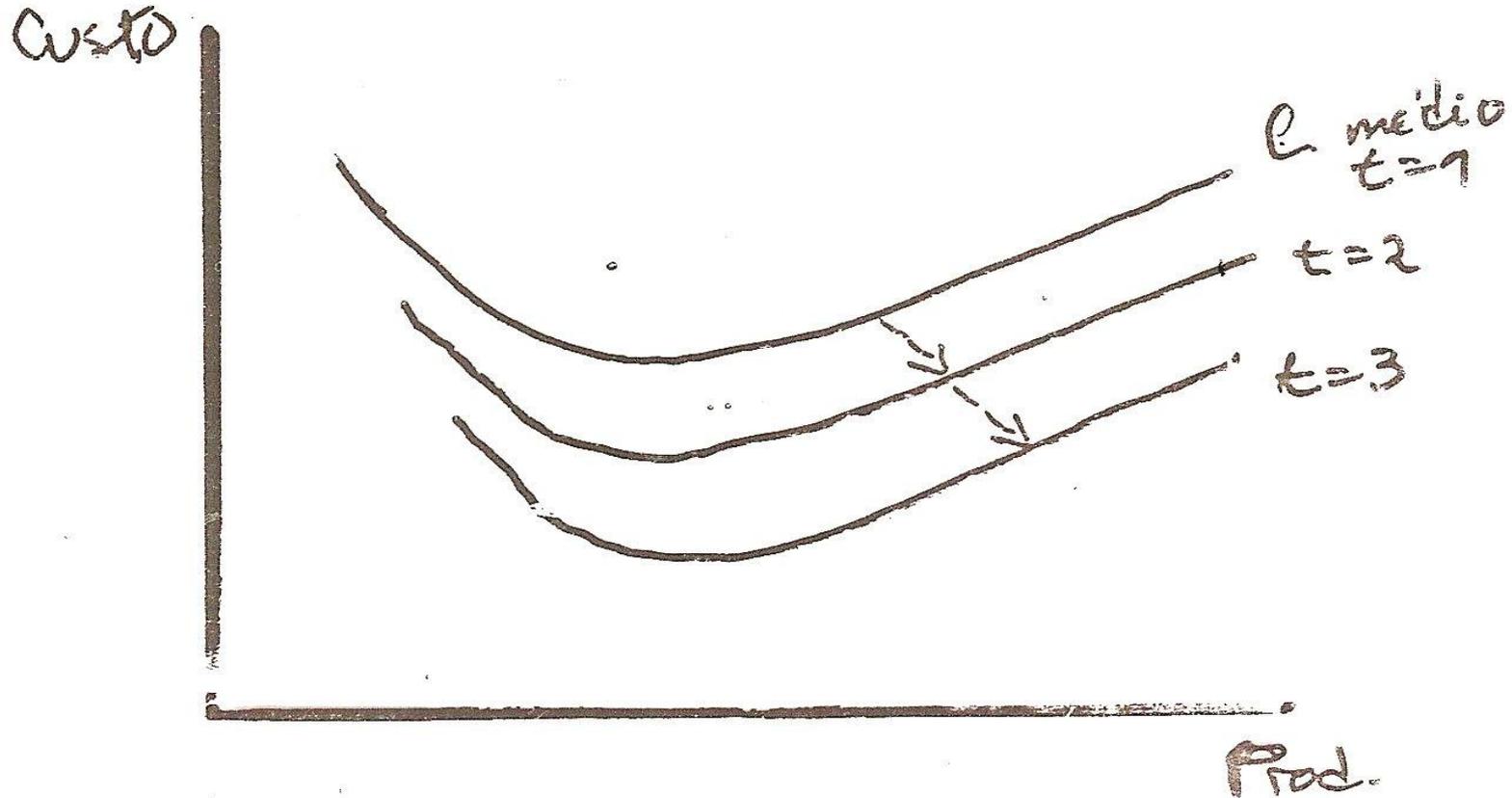
- “Curva de experiência”

Curva de aprendizagem (dos 90%)

- a- custo de produção da 1ª unidade



Efeito de aprendizagem e custo médio



EFEITOS DINÂMICOS

Zona de comércio livre EUA-Canadá: Harris e Cox (1985)-
quaduplicam os ganhos tradicionais (efeitos estáticos).

Mercado Único Europeu: Relatórios Cecchini (1988) e Emerson
(1989)- duplicam os ganhos tradicionais.

NAFTA: Baudassé, Montalieu (1996)- duplicam os ganhos
tradicionais.

Efeito termos de troca

- **Dimensão da Pauta Aduaneira Comum.**
- **Dimensão da área económica.**
- **Ausência de retaliação por parte do “resto do mundo”.**

Ex. CEE-ganhos de 0,3-1% do PNB ((Petith,1977)

Fontes de economias de escala

- ***Ao nível do produto:***
 1. Indivisibilidades nos factores de produção
 2. Especialização associada à divisão técnica do trabalho
 3. Processo de aprendizagem

Fontes de economias de escala (cont.)

- ***Ao nível da empresa (com diferentes unidades de produção):***
 1. Funções comuns às distintas unidades produtivas
 2. Captação de recursos para financiamento do investimento ou noutros domínios da vida da empresa

Economias de escala estáticas

- **EE estáticas** (factores de produção fixos): se a capacidade produtiva *utilizada* for inferior à *instalada*

Ex:- Sectores com elevados custos fixos
(utilização das linhas de caminho de ferro)

-Sectores com alta indivisibilidade do factor capital
(ex: refinação de petróleo, produção de cimento, produção de aço, telecomunicações...)

Economias de escala dinâmicas

- **EE dinâmicas** (factores de produção variáveis): se existir *aumento da capacidade produtiva*

Ex: -Efeito de aprendizagem

-Novos investimentos que levam a um aprofundamento da especialização do trabalho

Quadro 2.7

Ganhos económicos potenciais da realização do MUE (*)

	Mil milhões de euros	% do PIB
Efeitos estáticos		
Custo das barreiras físicas	8 – 9	0,2 a 0,3
Custo das barreiras técnicas e das restrições no acesso aos mercados públicos	57 – 71	2,0 – 2,4
Economias de escala	60 – 61	2,0 – 2,1
Efeitos dinâmicos (redução da ineficiência-X e das rendas de monopólio)	46 – 46	1,6 – 1,6
Total dos ganhos	171 – 187	5,8 – 6,4

(*) O quadro indica os intervalos de variação dos ganhos estimados. Ano de referência do estudo: 1985. Preços de 1985.

Fonte: Emerson (1988: 203).

Quadro 2.10

Economias de escala em diversas actividades (*) – Impacto no mercado europeu

Produto (1)	Acréscimo, em %, do custo médio para um volume de produção de 1/2 da EME (2)	EME em % do mercado	
		Reino Unido (3)	União Europeia (4)
Automóveis	6 a 9	200	20
Fibras de celulose	3	125	16
Alumínio laminado	8	114	15
Camiões	7,5	104	21
Computadores centrais	5	> 100	n.d.
Máquinas de escrever eléctricas	3 a 6	n.d.	33
Aviões	20	> 100	n.d.
Tintas	17 a 22	> 100	n.d.
Tractores	6	98	19
Refrigeradores	4	85	11
Aço	6	72	10
Óxido de titânio	8 a 16	63	50
Motores eléctricos	15	60	6
Máquinas de lavar	4,5	57	10
Grandes turbo- geradores	5	50	10
Centrais telefónicas	3 a 6	50	10
Televisores	9	40	9
Seda artificial	5	40	23
Motores diesel para barco	8	30	5
Tabaco	1,4	24	6
Borracha sintética	15	24	3,5
Petroquímica	12	23	3
Fertilizantes	n.d.	23	4
Rede metálica	n.d.	20	4
Rolamentos	6 a 8	20	2

(*) Data de referência dos dados: meados dos anos 80.

Fonte: Emerson et al. (1988: 133).

$$H = \sum_i (\lambda_i)^2$$

λ_i - peso sector i no total exportações do país

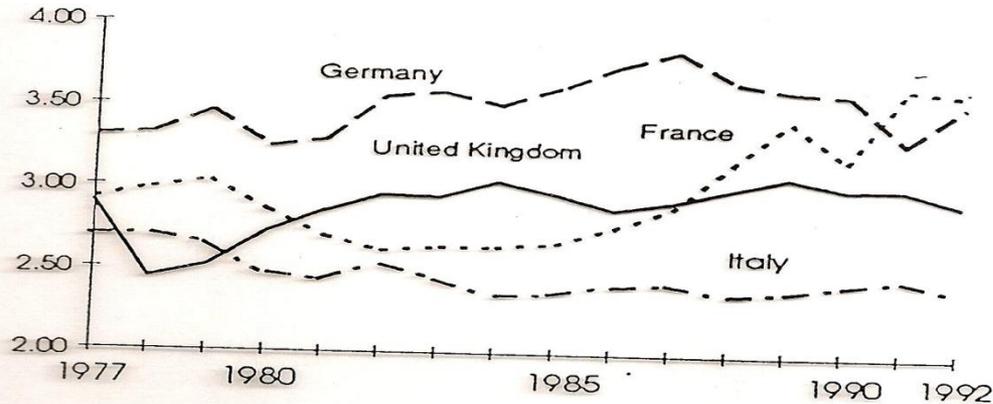
↳ sectores - 100

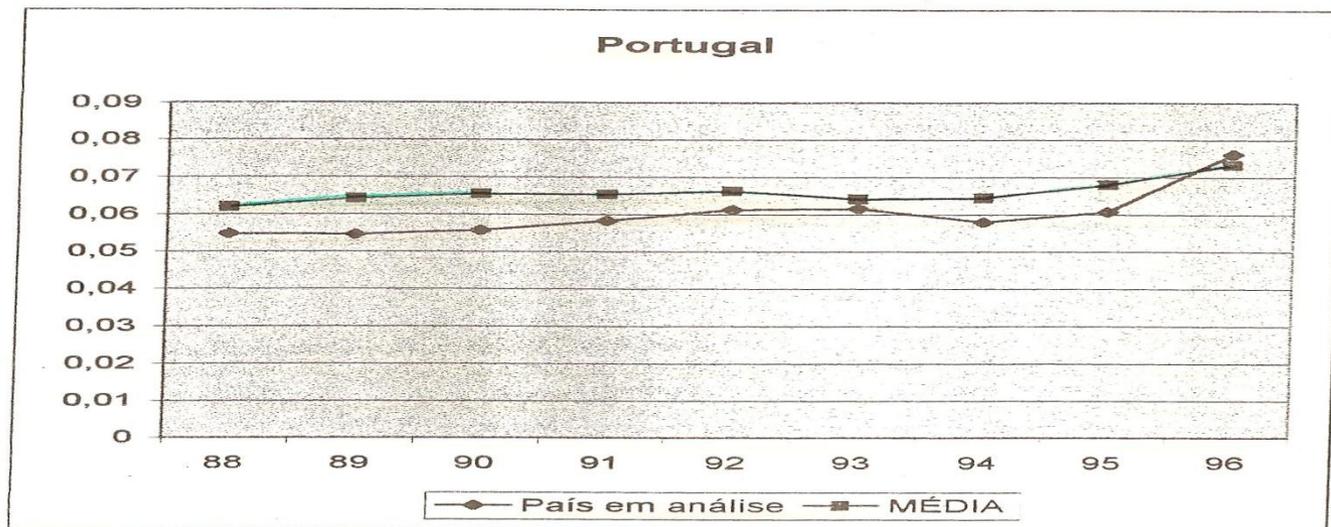
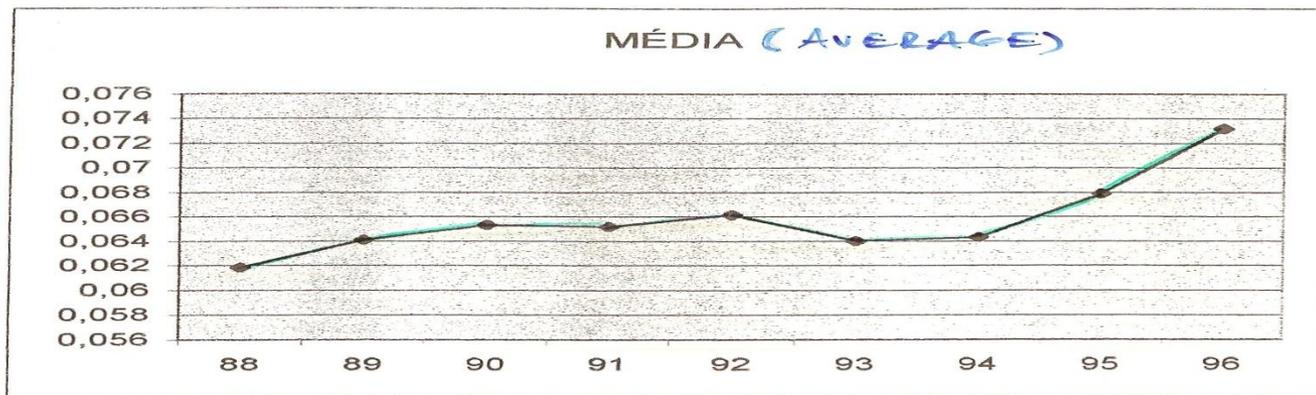
→ H varia entre 1 e 100%

↑
IGUAL
ESPECIALIZA-
ÇÃO NUM
UNICO SECTOR
EM 100
UM DOS
100
SECTORES

Sapir: Internal Market

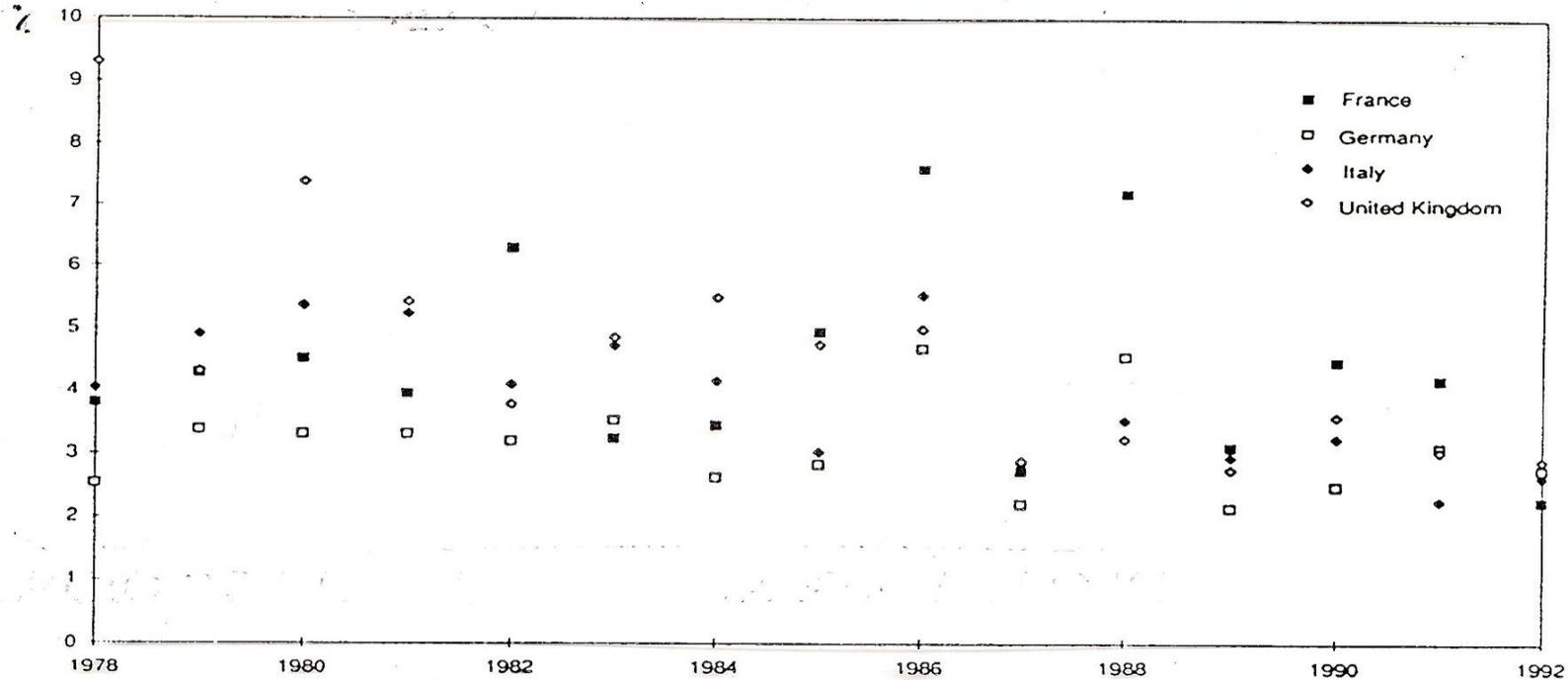
Figure 1 - Specialization in Trade
(Herfindahl indices of intra- plus extra-EU exports)





Gráficos 3 a 14 - Evolução do IHE em cada país por contraponto à média não ponderada. A legend do gráfico 14 aplica-se aos restantes gráficos.

Figure 2 – Lawrence Index of Structural Change Based on Export (Intra- plus Extra-EU) Data for Manufacturing in France, Germany, Italy, and the United Kingdom (percent)



$$LAWRENCE\ INDEX\ (L) \rightarrow (1/2) \cdot \sum_i |s_{i,t} - s_{i,t-1}|$$

$s_{i,t}$ → SHARE OF SECTOR i IN THE TOTAL EXPORTS OF THE COUNTRY IN YEAR t

$L=0$ → NO STRUCTURAL CHANGE

$L=100\%$ → TOTAL UPHEAVAL